

**1** Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistória; Prof.ª do curso de História; Doutora em História Social pela USP e Mestre em História e Sociedade pela UNESP. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos da memória, patrimônio cultural e natural e ensino de história.

**2** Doutora em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. Foi Gerente da Unidade Universitária de Amambai/UEMS e professora no Mestrado Profissional em Ensino de História – Profhistória e dos Cursos de História e Ciências Sociais/UEMS/U.U. Amambai (*in memoriam*).

**3** Acadêmica no Curso de História/UEMS/U.U. Amambai.

Artigo

## O MUSEU HISTÓRICO CULTURAL DE AMAMBAI “JOSÉ ALVES CAVALHEIRO”:

### INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E ESPAÇO DE SABERES

*Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues<sup>1</sup>*

*Viviane Scalon Fachin<sup>2</sup>*

*Adriany dos Santos Martiniano Borges<sup>3</sup>*

#### Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar que o museu pode ser além de um espaço da memória e da cultura, um lugar para novas aprendizagens, um espaço educativo cujos conteúdos se projetam no tempo que permeiam as relações sociais entre as diversas gerações de cidadãos que contribuíram para com a formação social, econômica e política da sociedade local. A ideia, portanto, é aprofundar a reflexão sobre esta questão a partir da historicidade da formação do acervo que deu origem ao Museu Histórico Cultural de Amambai “José Alves Cavalheiro”, localizado na cidade de Amambai e dos resultados das atividades de extensão desenvolvidas por professores e acadêmicos dos Cursos de História e Ciências Sociais, da Unidade Universitária de Amambai, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, enfatizando também a importância do acervo para as identidades individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** Artefatos. Acervo. Memória.

#### Abstract

The aim of this article is to demonstrate that the museum can be beyond a space of memory and culture a place for new learning, an educational space whose contents are projected in time that permeates the social relations between the va-

rious generations of citizens who contributed to the social, economic and political formation of local society. The idea, therefore, is to deepen the reflection on this issue from the historicity of the formation of the collection that originated the Amambai Historical Museum "José Alves Cavalheiro", located in the city of Amambai and the results of extension activities developed by teachers and students of the Courses of History and Social Science, of the University Unit of Amambai, of the State University of Mato Grosso do Sul, also emphasizing the importance of the collection for the individual and collective identities.

**Keywords:** Artifacts. Collection . Memory.

Uma pequena balança para pesar moedas de prata deu início ao acervo que hoje se encontra disponível no Museu Histórico Cultural de Amambai "José Alves Cavalheiro". O objeto pertenceu ao pai de Almiro Pinto Sobrinho, o criador do Museu e morador da cidade de Amambai, que se localiza no sul do estado de Mato Grosso do Sul, próxima à fronteira com a República do Paraguai. A partir desta herança, Sobrinho começou a colecionar outros objetos doados pelos moradores da cidade, o que não demorou para a constituição de um acervo de artefatos e documentos valiosos, pois evidenciam aspectos relevantes da formação da sociedade e da ocupação da região entre os anos de 1940 a 1960.

É consenso entre os historiadores afirmar que este período foi marcado pela mobilidade populacional em todo o território brasileiro. Homens e mulheres migravam em busca de novas oportunidades para sobreviver ou construir uma vida com melhores condições econômicas. Os artefatos que hoje se encontram no Museu mostram parte desse movimento, assim como da diversidade de ofícios, profissões, ocupações, costumes, valores e cultura que constituíram o amálgama da sociedade que se formou. São muitos documentos, fotografias, registros, móveis, objetos pessoais e profissionais que lá se encontram. Vestígios de um passado que referencia a produção de novos saberes e o delineamento da identidade coletiva dos grupos que fundaram e alavancaram o progresso na região. Mas também, podemos encontrar artefatos produzidos pelas populações indígenas que ocupam um espaço significativo na construção desta sociedade. Assim, de artefato em artefato, foi se constituindo o acervo do Museu Histórico Cultural de Amambai "José Alves Cavalheiro", os quais revelam como ações e atividades culturais e políticas fomentaram o desenvolvimento do município de Amambai. O objetivo deste artigo é demonstrar que o museu pode ser, além de um espaço da memória e da cultura, um lugar para novas aprendizagens, um

espaço educativo cujos conteúdos se projetam no tempo que permeia as relações sociais entre as diversas gerações de cidadãos amambaienses.

O termo “museu” teve origem na Grécia antiga. O Mouseion estava ligado ao templo das nove Musas e à divindade da memória Mnemosine. Com o tempo, a palavra “museu” adquiriu novos significados e sentidos. Foi, mais precisamente, a partir do século XV, que “museu” passou a ser associado a coleções de objetos e obras de artes. Somente no século XVIII o público teve acesso visual às coleções que pertenciam aos nobres. Conforme Marlene Suano, esse momento marcou o surgimento dos grandes museus nacionais.

No Brasil, existem muitos museus com acervos desde a história da colonização e formação da sociedade brasileira. Durante muitas décadas, não havia uma legislação específica que tratasse da organização e criação de museus. Assim, visando a regulamentação para a criação de museus, criou-se a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que também instituiu o Estatuto de Museus e o define:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAN)

O museu enquanto criação social deve favorecer a aprendizagem motivando o espectador por meio do rol de artefatos expostos. Para tanto, deve possuir diferentes formatos em sua concepção para narrar aquilo que expõe e informa. Uma “narrativa sempre remete a uma distância no tempo e no espaço. Essa distância é mediada pela experiência pessoal do narrador” (GONÇALVES, p. 173). Assim, todo artefato exposto em um museu se configura-se como uma narrativa que apresenta histórias, traços e marcas de um passado. Por isso, não é incomum encontrarmos os artefatos agrupados por temáticas, pois a similitude entre eles ajuda a compor a história de um indivíduo, grupo ou sociedade.

Também é preciso lembrar que uma das características mais peculiares do conjunto de artefatos é o colecionismo. Seu acervo é formado por objetos/documentos produzidos com as atividades intelectuais, artísticas, produtivas, culturais, militares e religiosas, por grupos e indivíduos. Tudo o que o homem produz pode vir a se tornar um objeto/documento de museu, pois, dotado de finalidade recreativa, educativa, cultural, histórica, científica e informativa, o museu organiza seu material de acordo com a historicidade das peças e objetos e natureza de cada item.

É preciso ressaltar que os museus guardam as memórias e contam parte da história de uma dada sociedade, como é o caso do Museu Histórico Cultural de Amambai “José Alves Cavalheiro”. Sua criação começou por um gesto de colecionismo. Atualmente ele se localiza na Rua General Câmara, 1.225, e conta com o edifício cedido pela Associação Cultural de Amambai, ligada à Loja Maçônica 13. Como o Museu de Amambai não possui um prédio próprio e o espaço onde funcionava a antiga Loja Maçônica estava ocioso, os associados o emprestaram, pois perceberam a importância da Instituição Museu para a história e a memória da população local. Guardião das memórias e história dos amambaienses e dos antigos habitantes, o Museu José Alves Cavalheiro, conforme palavras de Almiro Pinto Sobrinho, em entrevista, tem como objetivo:

[...] mostrar a evolução através dos objetos que são doados, fotografias e livros, mostrando as épocas e a história. [...] ‘As peças do museu foram doadas por moradores, muitas vezes, quando recebemos visita de alunos, eles contam em casa que foram ao museu e depois alguém sempre traz uma peça nova, que é catalogada e guardada’, explica Almiro. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 20/05/2013)

Também nos relatou como surgiu a ideia inicial de transformar sua coleção em um acervo que resultaria em um museu:

[...] o museu surgiu quando ele fazia uma pesquisa sobre a cidade e enquanto recolhia os objetos notou que havia reunido várias peças, então juntamente com Muriama Mascarenhas e Nelson Jara, começou seus projetos em 2004 e inaugurou o museu em 2008. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 20/05/2013)

Importante ressaltar que o Museu recebeu o nome de “José Alves Cavalheiro” porque este foi um dos fundadores da cidade de Amambai, sendo o doador da área de terras onde a cidade foi instalada (Amambai Notícias, 18/05/2012). A partir de alguns relatos registrados pelo jornal Amambai Notícias, conseguimos conhecer um pouco mais sobre José Alves Cavalheiro:

José Alves Cavalheiro viveu de 1865 a 1941. Chegou a Amambai em 1925. Foi um dos pioneiros que veio em caravana desde o Rio Grande do Sul. Viveu aqui por 16 anos. Foi protagonista na criação do município, mas morreu antes da emancipação em 1949. Foi casado com Constantina Alves da Silva, com que teve seis filhos. Entre seus descendentes, tem-se Nicanor do Amaral, neto de José Alves, e José Luiz Cavalheiro Tobias, bisneto. Como profissão principal, José Alves era ferreiro, mas foi também agricultor. Entre suas qualidades, Almiro Sobrinho destaca: era pacífico. Por isso mesmo, sempre foi considerado pessoa relevante. Foi ainda Juiz de Paz e sua opinião sempre era requisitada. “A maneira de ser cidadão do José Alves Cavalheiro sempre foi considerada na sociedade de Amambai (...), pois ele abriu mão do seu direito de proprietário de terras em benefício da vila União, hoje Amambai”, explica Almiro. (AMAMBAI NOTÍCIAS, 18/05/2012)

Entretanto, observamos que os mais jovens desconhecem essas especificidades sobre a história da cidade. Nessa perspectiva, o Museu contribui

para fomentar a apropriação das histórias de vida, do passado que alimenta o sentido de pertencimento espaço-social do cidadão.

Enquanto testemunhas do tempo e da história, os museus cumprem várias funções, dentre outras a educativa, muito embora possua uma proposta educacional diferenciada da proposta escolar. A base da aprendizagem está na observação direta dos objetos. Este exercício permite a produção e reelaboração do conhecimento em múltiplas perspectivas. "Também é função do Museu a importante missão de mediar o processo de preservação da memória e promover a difusão da cultura levando em conta a diversidade étnica local" (RODRIGUES, 2015, p.11).

O acervo do Museu Histórico de Amambai "José Alves Cavalheiro" foi doado para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mais especificamente para a Universidade Universitária de Amambai e se encontra em processo de mudanças em função da transição. Dentre estas mudanças, a nova direção elaborou uma agenda de visitação para as Escolas da Educação Básica do Município de Amambai. Pois, embora tenha sido fundado há (7) sete anos, ainda não havia uma rotina de visitação pelos estudantes de escolas municipais e estaduais da cidade. O ato de doação para a UEMS de Amambai ocorreu em 29 de Fevereiro de 2016 e, nesse período, já adotou como prática divulgar através da imprensa informações sobre o museu e seu acervo. Tendo como parceria e apoio a Prefeitura Municipal e a Associação de Pesquisa e Promoção Cultural de Amambai, a direção atual tem procurado organizar burocraticamente e estruturalmente o acervo e os horários para receber o público.

Após um breve período fechado para readequações nas instalações, o Museu foi reaberto para visitas em 30 de março de 2016. Havia a necessidade de atender à população que estava ansiosa para marcar visitas. Quando da abertura oficial desse espaço, e nesta fase de transição, constatou-se a necessidade de um acompanhamento permanente durante as visitas dos escolares, o que foi providenciado pela nova administração a cargo da Gerente da Unidade Universitária de Amambai, Profa Dra. Viviane Scalon Fachin.

A administração do Museu esteve sob a responsabilidade da já citada Gerente da Universidade, Viviane Scalon Fachin, que conta com a colaboração da Coordenadora do Programa de Mestrado em Ensino de História – Profhistória, Profa. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues. Importante salientar que, em 2016, foi implementado o Projeto "Visitação ao Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro", como parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX (FACHIN, 2017, p. 12). Projeto este que tem

como objetivo primordial organizar as visitas educativas junto às escolas. Também vem sendo desenvolvida, sob a orientação da Profa. Marinete Rodrigues, uma pesquisa para identificar a historicidade dos artefatos.

No catálogo que se encontrava no Museu, constavam aproximadamente 500 peças. No entanto, ao iniciarmos o Projeto, percebemos que muitos artefatos não estavam naquela relação. Diante desta situação, procuramos fazer um levantamento mais detalhado do acervo. Após isso, passamos a elaborar um catálogo provisório, pois só após as pesquisas é que teremos o catálogo definitivo.

O Museu conta com duas estudantes, estagiárias via Instituto Euvaldo Lodi (IEL) coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, alunas dos cursos de História e de Ciências Sociais que atendem em turnos, manhã e tarde, no espaço físico onde as visitas são agendadas com antecedência na Unidade Universitária, ou no próprio Museu (FACHIN, 2017, p. 12). Quando as visitas são marcadas, as duas estagiárias atendem no mesmo período, ficando assim um período fechado ao público. Para alcançar os objetivos previstos, o trabalho foi dividido nas seguintes etapas: logo na chegada do grupo, as estagiárias encaminham os estudantes ao pátio coberto, localizado no fundo do Museu para que os avisos sejam repassados e para ressaltar a importância dos Museus e do Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro para o conhecimento histórico, as memórias e a história local. Em seguida, as estagiárias explicam como surgiu o Museu, quem foi o seu criador, quais foram os objetivos para a constituição do acervo. Além disso, elas chamam a atenção dos alunos para que não toquem as peças, pois pode contribuir para a deterioração do artefato e provocar acidentes. Também fazem uma leitura breve das normas do Museu.

Após o término e esclarecimento das dúvidas, foi realizada uma apresentação das peças do Museu, passando por cada categoria, buscando-se, com isso, promover a reflexão e os questionamentos sobre a historicidade dos artefatos e sua relação com história da população. Procuram destacar o valor histórico de cada peça exposta e sua importância para a preservação da memória e identidade coletiva dos grupos que formam a sociedade atual. O acervo foi distribuído seguindo as temáticas: Som e Imagem; Ofícios da madeira; Ofícios do couro; Equipamentos de escritório informática; Fios e Tecelagem; Ofícios da Imprensa; Móveis e Utensílios Domésticos; Ofício de Segurança; Ofícios de Barbearia; Ofícios da saúde; Pecuária e Agricultura; Ofício do Transporte; Ofícios da Fotografia; Ofícios do Comércio; Ofícios Cerâmicas; Ofícios Religiosos; Ofícios da Agronomia; Ofícios da Educação; Artesanato; Coleções. O conjunto dos artefatos museológicos em coleções se

deu em função do conteúdo ou categoria, mas também, do valor histórico, artístico e cultural inerente a cada um dos objetos.

Após a apresentação guiada, deixamos a palavra em aberto para que os visitantes possam esclarecer suas dúvidas. Em seguida, os estudantes ficam livres para percorrer o Museu na ordem de seu interesse e preferência. Este movimento gera conhecimento e influência no aprendizado dos estudantes. Assim, visando ampliar a aprendizagem, dar maior visibilidade ao Museu Histórico Cultural José Alves Cavalheiro e estimular o fluxo das visitas, decidimos criar o concurso para a escolha da logomarca do Museu.

Percebemos que todos os objetos do acervo são portadores de uma história, embora nem todas tenham um registro oficial de onde veio e quando chegou, nem a quem pertenceu. Parte das informações foram perdidas em um temporal, segundo nos informou o Sr. Almiro Pinto Sobrinho. Nossa pesquisa tem como meta apresentar informações históricas contextualizadas conforme se deu o processo de formação da sociedade local.

Tradicionalmente, o que definia a função de um Museu era o seu acervo. O museu, em princípio, constitui um acervo e sua missão é incrementá-lo e preservá-lo (DIMITROV; GOLDSTEIN; FRANÇOZO, 2011, p. 2). Com essa definição, pode-se entender que um museu não é o espaço físico onde se encontra, mas sim o acervo que o compõe, que é o reflexo as ações sociais. E o acervo, que é a cultura material de um povo, possui sua historicidade marcada pelos determinantes econômicos, culturais, religiosos, jurídicos, burocráticos, simbólicos e sociais. Assim, é preciso pensar que "o museu reflexivo é aquele que se auto examina como forma de se construir e de ser capaz de satisfazer o tão aspirado compromisso de construção cultural com a comunidade" (OLIVEIRA, 2003, p. 3).

No período em que fiz a pesquisa, encontrei dois tipos de pessoas: as primeiras deixam os objetos para serem preservados como registro histórico, como parte da história cultural e social da cidade. Dessa forma, estariam valorizando a percepção do passado que une e dá sentido de pertencimentos aos mais jovens. O segundo tipo de pessoas caracteriza aquelas que, não tendo outra opção, querem se livrar do artefato, pois é mais um incômodo do que algo valioso para história da cidade. Desconhecem o valor histórico dos objetos para si e para a sociedade na qual estão inseridas. Certamente, o visitante encontra no museu a experiência que não pode obter na internet, pois terá um contato direto com os objetos, o que certamente proporciona emoção e desperta sentimentos. Entretanto, atualmente, há uma preocupação com relação à sobrevivência dos museus em face do avanço das novas tecnologias que interferem de modo abrupto nos vestígios históricos,

desfigurando o próprio sentido do passado. As sugestões para assegurar a sobrevivência, em especial do pequenos Museus, é planejá-los como museus-informação:

No caso das estruturas sociais modernas, marcadas pelo individualismo e pelo igualitarismo, enfatizam-se contrastivamente as memórias de pequenos grupos e categorias e a memória biográfica de indivíduos, todos pensados em termos de mútuas relações de igualdade e valorizando-se positivamente a singularidade de cada uma dessas memórias. É com o propósito de atender às demandas de representação cultural dessa vasta e heterogênea população que funcionam os modernos “museus-informação”. (GONÇALVES, 2009, p. 180)

É preciso destacar que a importância do museu como ferramenta de reflexão e debate fica claramente evidenciada para os visitantes que o conheceram. As visitas das escolas ao Museu Histórico Cultural de Amambai “José Alves Cavaleiro” possibilitaram que os estudantes identificassem que existe uma relação histórico-cultural entre todos membros da sociedade. Este processo contribui para que possam construir sua própria aprendizagem e entender que a memória não é história, mas parte das lembranças compartilhadas pelos grupos em que vivem.

Uma visita ao museu pode funcionar como um catalisador de novos saberes, o que contribui para a formação dos alunos e de todos os que buscam aprimorar seus próprios conhecimentos analisando os significados que os objetos carregam. Nossa experiência com o Projeto de Extensão no Museu tem revelado que, para os professores das Educação Básica, as visitas proporcionam uma oportunidade diferenciada para se trabalhar conteúdos transversais, pois os objetos apresentam “matéria-prima” que facilita os diversos níveis de aprendizagem. Também cabe ressaltar que alunos foram a até o museu, por iniciativa própria, para questionar, esclarecer alguma dúvida ou acompanhar algum membro da família na visita ao acervo.

Diante do exposto, acreditamos que o projeto está cumprindo com suas metas e até mesmo abrindo novas possibilidades de valorização do Museu para a cidade de Amambai. Torna-se cada vez mais importante conscientizar a população local do papel que o Museu ocupa na sociedade: lugar de memórias e espaços de saberes e pertencimentos. A historiadora Francoise Choay afirma que o “patrimônio histórico representa um empreendimento considerável” a ser implementado por políticas públicas construtivistas e reflexivas. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que Universidades, Escolas, Instituições Públicas e Privadas invistam em pesquisas, eventos, visitação e projetos, que valorizem os bens culturais, multiplicando o conhecimento histórico e preservando o passado para as gerações futuras (RODRI-



GUES, 2015, p. 11).

## Referências

AMAMBAI NOTÍCIAS. **A vida de José Alves Cavalheiro é tema de palestra na escola Cel. Felipe de Brum.** Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/cidades/a-vida-de-jose-alves-cavalheiro-e-tema-de-palestra-na-escola-cel-felipe-de-brum>>. Acesso em: 9 out de 2016.

AMAMBAI NOTÍCIAS. **Você conhece o museu de Amambai.** 20/05/2013. Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/educacao-e-cultura/voce-conhece-o-museu-de-amambai>>. Acesso em 10 out de 2016.

BELLOTTO, H. L.; CAMARGO, A. M. A. **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Associação de Arquivistas Brasileiros, 1996.

COBRA, M. J. T. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos.** Brasília: Edições Cobra Pages, 2003.

COSTA. Evanise Pascoa; **Princípios básicos da museologia** - Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100p.

DIMITROV. Eduardo; GOLDSTEIN. Ilana Seltzer ; FRANÇOZO. Mariana. **A experiência do museu é a de se deslocar:** entrevista com Benoît de L'Estoile. Revista de Antropologia e Arte, vol. 01, nº 03: Unicamp, junho de 2011.

FACHIN, Viviane Scalon. **Notas sobre a administração do Museu Histórico Cultural "José Alves Cavalheiro"**. Jornal Gazeta Educação, 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os Museus e as Cidades. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e Patrimônio:** ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, pp. 171-186.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. **Revista MIDAS** [Online], 2, 2013. Disponível em: <<http://midas.revues.org/222>; DOI: 10.4000/midas.222>. Acesso em 12 de março de 2016.

RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias. **O Museu José Alves Cavalheiro e a preservação do patrimônio histórico-cultural em Amambai.** Jornal Gazeta Educação, 2015.

SUANO, Marlene. **O que é Museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.